

2 CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES ESTUDADAS

2.1.

***Micropogonias furnieri* (corvina)**

A corvina é uma das espécies mais abundantes dos estuários da América do Sul e um importante componente da pesca comercial e recreativa no Brasil, Argentina e Uruguai e são espécies altamente adaptadas às regiões estuarinas (Mendoza-Carranza e Vieira, 2008).

É considerada uma espécie generalista-oportunista, alimentando-se de organismos bentônicos e possui um amplo nicho trófico, dos quais podemos citar copépodes, macro e microcrustáceos, poliquetas, moluscos e pequenos peixes (Silva, 2009).

As características ambientais do habitat marinho brasileiro, o qual é principalmente constituído por águas subtropicais misturadas com águas tropicais e costeiras influenciam diretamente na morfologia do peixe, podendo alterar o crescimento e a reprodução dos animais. A temperatura apresenta-se como fator que limita a reprodução desta espécie, pois afeta diretamente a produção de ovos, bem como a sua desova (Seixas, 2004).

Podem alcançar 350 mm com apenas 1 ano de vida e migrar para águas com maior salinidade (Rodrigues, 2006). O comprimento das corvinas encontra-se geralmente entre uma faixa que varia de 190 a 610 mm. Pode-se dizer que os indivíduos já atingem a maturidade sexual quando estão com 450 mm de comprimento ou com 4 anos de idade (Vazzoler et al., 1973).

2.2.

***Mugil Liza* (tainha)**

A tainha é um peixe característico de águas tropicais e subtropicais do Atlântico Ocidental. É encontrada em todo o litoral brasileiro. Apresentam grande importância para a pesca artesanal e comercial no país, além de serem muito frequentes na dieta humana (Szpilman, 1991).

Os hábitos alimentares variam de acordo com o ciclo de vida, passando de fitófaga a iliófaga (ingerem substrato formado por lodo ou areia, que por si só não representa um tipo de alimento) (Oliveira e Soares, 1996). Dentre os principais constituintes alimentares da tainha, cerca de 80% são representados pelas algas diatomáceas bentônicas. Sua maturidade sexual é atingida quando o indivíduo apresenta comprimento próximo a 400 mm (Seixas, 2004). Podem atingir cerca de 1 metro de comprimento e seu peso pode chegar a 6 Kg (Carvalho, 2008). É uma espécie formadora de cardumes, principalmente durante o período reprodutivo, quando visitam as regiões estuarinas para realizar a desova (Vieira, 2007).

2.3.

***Lepidopus caudatus* (peixe-espada)**

Esta espécie é encontrada em águas quentes e temperadas, com salinidades entre 33 e 36 ppm e temperaturas superiores a 16° C. É encontrada no Oceano Atlântico desde o Canadá até a Argentina (Bittar, Castello e Benedetto, 2008). É considerado oportunista e voraz quanto à alimentação (Kehrig et al., 2009), sendo predominantemente piscívora e até mesmo canibal, porém cefalópodes e crustáceos peneídeos também são incorporado à sua dieta (Chiou et al., 2006).

Apresenta heterogeneidade espacial e temporal influenciada pela disponibilidade de alimentos (Martins, Haimovici e Palacios, 2005). Vivem em regiões costeiras e isso acentua a intensidade alimentar, de modo a suprir as suas necessidades energéticas (Bittar, Castello e Benedetto, 2008).

Além de apresentar importância comercial em algumas regiões, apresentam relevância ecológica, pois a sua posição na cadeia alimentar é imediatamente subsequente à por ocupada elasmobrânquios e pequenos cetáceos (Chiou et al., 2006).